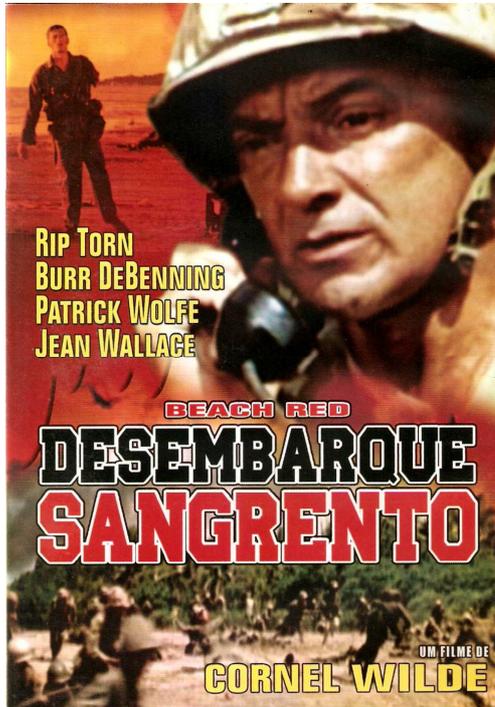


DESEMBARQUE SANGRENTO



Unidade do US Marine Corps desembarca em ilha fortemente defendida pelos japoneses. Durante a árdua luta, os soldados, de ambas as nacionalidades, trazem à memória lembranças de tempos mais felizes.

Em resumo, esta é a estória de “Desembarque Sangrento”, um filme sem grandes atrativos (e certamente, sem grande orçamento), baseado no romance “Beach Red” de Peter Bowman, publicado em 1945. A ilha não é definida, mas, pelo uniforme, a menção a Bougainville e a presença de um aldeão japonês, concluímos que a ação se passa em 1944, possivelmente nas ilhas Marianas. O ponto forte do filme é a busca do diretor (que também é o protagonista) em fazer as cenas de batalha as mais reais possíveis, em se tratando de um filme da era pré-computação gráfica – e quase sempre consegue, com resultados bastante convincentes. Os rasgos emocionais são curtos e servem apenas para fazer o contraste – o soldado sonha e depois volta à realidade da guerra (como visto em filmes como “Entre o Céu e o Inferno”). Também é digno de nota mostrar os japoneses como seres humanos normais, com família e tudo mais, em contraste com filmes anteriores em que eles eram demonizados. E a eloquente cena final é um verdadeiro toque de arte. Porém, a veracidade do filme vai pro bebeléu quando você vê tanques M41. Além disso, aquela conversa, no final, de centenas de japoneses usando uniforme americano, não tem paralelo histórico e é um evidente indício de orçamento curto. Tirando esses detalhes, é um bom filme de guerra, mas não é mais nada além disso.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Beach Red”.

Elenco: Cornel Wilde, Rip Torn, Burr DeBenning, Patrick Wolfe e Jaime Sánchez.

Diretor: Cornel Wilde.

Ano: 1967.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme foi rodado nas Filipinas e no Japão.
- Vários personagens são mostrados carregando carabinas M1 incorretamente equipadas com baionetas. Quando a carabina M1 foi introduzida na 2ª Guerra Mundial, ela foi planejada para servir como um rifle pequeno e leve para tropas de apoio cujas tarefas não exigiam que eles carregassem um fuzil de tamanho normal (geralmente o Garand mais longo e pesado). Conseqüentemente, eles não estavam equipados com um suporte de cano necessário para montar uma baioneta. Uma versão da carabina M1 capaz de montar uma baioneta não foi introduzida até a Guerra da Coreia.
- As tropas “japonesas” no filme eram na verdade soldados do Exército filipino.
- O Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA só pôde fornecer imagens coloridas das campanhas das Ilhas do Pacífico, devido à falta de recursos disponíveis, por causa da Guerra do Vietnã. Essas filmagens se deterioraram muito e uma quantidade considerável de recursos do orçamento do filme teve que ser usada para a restauração delas para que correspondessem à qualidade do filme.
- A sequência em que as tropas japonesas tentaram enganar os fuzileiros navais americanos vestindo seus uniformes foi tirada diretamente do romance que deu origem ao filme. Ele inclui uma passagem em que os japoneses usavam capacetes americanos enquanto tentavam penetrar nas posições dos fuzileiros navais.
- A sequência de desembarque na abertura do filme de Steven Spielberg “O Resgate do Soldado Ryan” (1998) é bem parecida com as desse filme, especialmente as cenas em que um soldado americano tem seu braço arrancado e cambaleia até encontrá-lo e pegá-lo. Após o lançamento do filme, a cena causou uma tempestade de controvérsia sobre a violência na tela, mas na época em que “Ryan” saiu, sua sequência mostrando o mesmo incidente causou pouco ou nenhum comentário.
- O filme tem apenas um elemento musical. Esta é uma canção escrita por Antonino Buenaventura e cantada por Jean Wallace. Ele também é ouvido em outras variações ao longo do filme.
- De acordo com as notas da edição australiana da *Warner Home Video Cassette*, o nome “Beach Red” foi “escolhido devido ao nome da praia escolhida pelo general Douglas MacArthur em 1944 para cumprir sua famosa promessa de que 'retornaremos'”.
- A língua japonesa não é legendada neste filme. No primeiro filme do diretor Cornel Wilde, “A prova do Leão” (1965), foram utilizadas legendas para os idiomas não ingleses falados.

FUROS:

- O soldado Egan (Burr DeBenning) está sempre comendo feijões enlatados usando uma colher de plástico, a qual só surgiu na Guerra do Vietnã.
- Se você for chato o suficiente para observar, vai conseguir ver soldados japoneses nas cenas finais usando calças jeans e tênis.

- Os tanques americanos são, como eu já disse, M41 Walker Bulldog, que não foram desenvolvidos até depois da guerra.
- Algumas das cenas de flashback, em particular aquelas que caracterizam a esposa do capitão MacDonald, Julie, são irrealistas em sua representação do período de tempo pretendido – ou seja, do início até meados dos anos 40. Em particular, ela é vista usando seu cabelo e rímel em um estilo que claramente não é de meados da década de 1940 e em uma cena é mostrado usando uma blusa que é claramente de um design de meados da década de 1960.
- O soldado Cliff no início do filme é visto usando uma submetralhadora Thompson. Mais tarde, na patrulha, ele carrega uma carabina M1. Os fuzileiros não costumam trocar de armas.
- À medida que os créditos de abertura seguem para a ação ao vivo, o sargento Honeywell vira-se para encarar seus homens no convés superior do navio de transporte. No canto superior esquerdo da tela, ao lado do fuzileiro naval com a bazuca, você pode ver a borda da placa na qual os créditos finais foram pintados.
- Os aviões “japoneses” são Mooney M21, um avião de transporte civil americano.